

# Sistemas y marcos nacionales de cualificaciones – parte 3

**E**n esta edición, *Linha Direta* publica la tercera parte del artículo *Sistemas y marcos nacionales de cualificaciones* y continúa abordando las principales funciones y diferencias entre estos conceptos. Vea:

Curiosamente, no fue el Reino Unido quien formuló primero formalmente el término/concepto Sistema Nacional de Cualificaciones Profesionales (SNCP), aunque fuera el primer país que promovió el desarrollo de los procesos que constituyen sus componentes. Es más, actualmente, el Reino Unido – al menos en sus documentos oficiales – sigue sin formular sistémicamente este conjunto de procesos (aunque algunos países de su órbita de influencia, como Australia o Sudáfrica, sí lo han empezado a hacer). Posiblemente, fue España quien primero propuso formalmente (y legalmente, según estableció la Ley 5/2002 sobre Cualificaciones y Formación Profesional) esta concepción sistémica de los procesos citados, debido a su evidente interrelación – concepción y formulación sistémica que ya asumen numerosos países.

En todo caso, que se formule – o no – sistémicamente este conjunto de procesos es una cuestión meramente formal y de importancia secundaria. Lo que, sí, es relevante – a los efectos de estos comentarios – es la relación existente entre el SNCP (o los procesos que lo constituyen) y el Marco Nacional de Cualificaciones (MNC).

Al respecto, y tras haber ya anticipado, de alguna forma, en las consideraciones anteriores, las relaciones entre ambos



©zonadearte/iStockphoto

# Sistemas e marcos nacionais de qualificações – parte 3



Nesta edição, a *Linha Direta* publica a terceira parte do artigo *Sistemas e marcos nacionais de qualificações* e continua abordando as principais funções e diferenças entre esses conceitos. Confira:

Curiosamente, não foi o Reino Unido o primeiro país a formalizar o termo/conceito Sistema Nacional de Qualificações Profissionais (SNCP, na sigla em espanhol), embora tenha sido o primeiro a promover o desenvolvimento dos processos que constituem seus componentes. Aliás, atualmente, o Reino Unido – pelo menos nos seus documentos oficiais – segue sem formular sistemicamente esse conjunto de processos (embora alguns países da sua órbita de influência, como Austrália ou África do Sul, tenham começado a fazê-lo). Possivelmente, foi a Espanha que primeiro propôs formalmente (e legalmente, segundo estabelecido na Lei 5/2002 sobre Qualificações e Formação Profissional) essa concepção sistêmica dos processos citados, devido à sua evidente inter-relação. Muitos países já assumem essa concepção e formulação sistêmica.

Em todo caso, formular – ou não – sistemicamente esse conjunto de processos é uma questão meramente formal e de importância secundária. O que, sim, é relevante – para os objetivos destes comentários – é a relação existente entre o SNCP (ou os processos que o constituem) e o Marco Nacional de Qualificações (MNC, na sigla em espanhol).

A esse respeito, e após já haver antecipado, de alguma forma, nas considera-

**Francisco de Asis**

Miembro del equipo asesor del programa EUROSociAL // Miembro da equipe assessora do programa EUROSociAL

términos/conceptos, pueden identificarse entre ellos las siguientes diferencias sustantivas:

- El MNC es un mero producto, consistente en una estructura o escala formal que ordena jerárquicamente las cualificaciones, a través de una serie de descriptores (tipos de conocimientos, tipos de habilidades o destrezas y grado de autonomía y de responsabilidad que corresponden a cada nivel), y que permite atribuir a cada cualificación que se establezca un nivel de dicha escala; mientras que el SNCP está constituido por un conjunto de procesos, productos, normas, instrumentos metodológicos, dispositivos etc. orientados a mejorar las relaciones entre la formación y el empleo.
- El SNCP tiene por objeto procesos relacionados específicamente con las cualificaciones profesionales (cómo se establecen, cómo se adquieren, cómo se validan, cómo se obtiene información y orientación sobre ellas etc.), mientras que los niveles establecidos en un MNC sirven para ser asignados o atribuidos tanto a las cualificaciones profesionales como a las cualificaciones académicas.

Y, aparte de para atribuir a cada cualificación que se establezca un nivel de su escala formal, ¿para qué más sirve un MNC? Pues, al menos, pueden identificarse otras tres funciones que desempeña el MNC:

- En primer lugar, facilitar las equivalencias, correspondencias y/o convalidaciones entre cualificaciones profesionales y académicas (en orden a su reconocimiento y/o a promover la obtención de cualificaciones de niveles Superiores).
- Asimismo, facilitar las equivalencias, correspondencias y/o convalidaciones internacionales (entre diferentes países) de las cualificaciones profesionales y académicas.
- En fin, hacer más transparentes las relaciones entre unas y otras cualifica-

ciones (tanto profesionales como académicas), facilitando, así, una mejor visualización de los diferentes itinerarios de progreso en la cualificación profesional y/o académica.

Por su parte, las funciones del SNCP – en parte también ya anticipadas en las consideraciones anteriores – se derivan del objetivo fundamental de mejorar las relaciones entre el empleo y la formación, de modo que ello beneficie simultáneamente a la productividad y competitividad del sistema productivo del país y a la empleabilidad y promoción profesional de la población activa. En síntesis, las principales funciones del SNCP son:

- Elaborar un catálogo homogéneo de cualificaciones profesionales, que sirva de referente único para la elaboración de programas de formación para el empleo.
- Elaborar programas formativos basados en la competencia (es decir, en las unidades de competencia constitutivas de una cualificación), que procuren a sus beneficiarios la adquisición de las cualificaciones profesionales del catálogo.
- Desarrollar procesos de reconocimiento y acreditación (es decir, de validación) de la competencia adquirida mediante la formación no formal e informal y/o a través, sobre todo, de la experiencia laboral.
- Promover el desarrollo de la formación permanente (a lo largo de toda la vida) a través de la información sobre el significado del SNCP y de procesos de orientación que faciliten el acceso de la población activa a los beneficios del mismo.

Una vez identificadas las diferencias entre la naturaleza y las funciones de las entidades a las que aluden ambos términos/conceptos, que parece que son suficientemente sustantivas, cabe plantearse si existe alguna relación específica entre ambas. Y es obvio que sí, existe alguna. En la próxima edición de *Linha Direta*, profundaremos un poco más la discusión a respecto de esta relación. ■

ções anteriores, as relações entre ambos os termos/conceitos, pode-se identificar entre eles as seguintes diferenças substanciais:

- O MNC é um mero produto, que consiste em uma estrutura ou escala formal que ordena hierarquicamente as qualificações, através de uma série de descritores (tipos de conhecimentos, tipos de habilidades ou destrezas e grau de autonomia e de responsabilidade que correspondem a cada nível), e que permite que cada qualificação estabeleça um nível na dita escala; por sua vez, o SNCP é constituído por um conjunto de processos, produtos, normas, instrumentos metodológicos, dispositivos etc. orientados a melhorar as relações entre a formação e o emprego.

- O SNCP tem por objeto processos relacionados especificamente com as qualificações profissionais (como se estabelecem, como se adquirem, como se validam, como se obtêm informação e orientação sobre elas etc.), enquanto os níveis estabelecidos em um MNC servem para ser dirigidos ou atribuídos tanto às qualificações profissionais como às acadêmicas.

E, além de possibilitar a cada qualificação que seja estabelecido um nível na sua escala formal, para que mais serve o MNC? Podem ser identificadas pelo menos outras três funções desempenhadas pelo MNC:

- Em primeiro lugar, facilitar as equivalências, correspondências e/ou convalidações entre qualificações profissionais e acadêmicas (de modo a obter o seu reconhecimento e/ou a promover a obtenção de qualificações de níveis Superiores).

- Da mesma forma, facilitar as equivalências, correspondências e/ou convalidações internacionais (entre diferentes países), das qualificações profissionais e acadêmicas.

- Enfim, fazer mais transparentes as relações entre umas e outras qualifi-

cações (tanto profissionais como acadêmicas), possibilitando, assim, uma melhor visualização dos diferentes caminhos de progresso na qualificação profissional e/ou acadêmica.

Por sua vez, as funções do SNCP – em parte também já antecipadas nas considerações anteriores – derivam do objetivo fundamental de melhorar as relações entre o emprego e a formação, de modo que isso implique positivamente, e de modo simultâneo, a produtividade e a competitividade do sistema produtivo do país e a empregabilidade e a promoção profissional da população ativa. Em síntese, as principais funções do SNCP são:

- Elaborar um catálogo homogêneo de qualificações profissionais, que sirva como referência única à elaboração de programas de formação para o emprego.

- Criar programas de formação baseados na competência (ou seja, nas unidades de competências constitutivas de qualificação), que ofereçam para seus beneficiários a aquisição das qualificações profissionais do catálogo.

- Desenvolver processos de reconhecimento e credenciamento (ou seja, de validação) da competência adquirida mediante a formação não formal e informal e/ou através, sobretudo, da experiência laboral.

- Promover o desenvolvimento da formação permanente (ao longo da vida), por meio da informação sobre o significado do SNCP e de processos de orientação que facilitem o acesso da população ativa aos benefícios dele.

Uma vez identificadas as diferenças entre a natureza e as funções das entidades a que aludem ambos os termos/conceitos, que parecem ser suficientemente substantivas, é mister se perguntar se existe alguma relação específica entre ambas. E é óbvio que existe. Na próxima edição da *Linha Direta*, aprofundaremos um pouco mais a discussão a respeito dessa relação. Até lá. ■